

“O futuro já chegou na FINEP”. Essa afirmação da superintendente de Planejamento, Eliane Bahruth, em entrevista à Revista *Inovação em Pauta*, dá a medida do senso de urgência que toma conta dos funcionários da empresa para fazer frente ao desafio de executar o maior orçamento de sua história.

Já está em andamento um plano de adequação e modernização para que a empresa possa atender com eficiência as diretrizes da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. Isso vai requerer mudanças de processos, integração dos instrumentos de financiamentos já existentes e mudanças na política de recursos humanos para manter na casa o pessoal qualificado. Não são metas fáceis de alcançar, mas cabe à FINEP exercer o papel de liderança como principal agência financiadora da inovação no País.

O segundo número da Revista *Inovação em Pauta* mostra como a FINEP tem levado a inovação a áreas tão diversas como farmacologia, viticultura, fabricação de radares e geração de energia.

No interior de São Paulo, já está em uso o protótipo de um modelo compacto de radar para uso militar e controle de tráfego aéreo desenvolvido pelo Centro Tecnológico do Exército, com apoio financeiro da FINEP. Também em São Paulo, acaba de ser desenvolvido um Veículo Aéreo Não Tripulado que pode ser utilizado tanto em operações de guerra como no combate ao tráfico de drogas e às queimadas.

Na frente agrícola, o Vale do São Francisco vem se firmando como uma das regiões mais promissoras do País para o cultivo de uvas viníferas. Enquanto nas regiões tradicionais de cultivo há apenas uma safra anual, no Nordeste do Brasil, graças ao clima quente e seco com muitas horas de sol ao dia, é possível colher praticamente o ano todo. E os vinhos produzidos nesta região ganham qualidade e fama no Brasil e no exterior.

Já no conturbado cenário urbano brasileiro, a FINEP apóia diversas pesquisas na área de habitação. Uma delas criou um banco de dados sobre a informalidade no uso da terra nas regiões mais pobres das metrópoles. Segundo indicam os estudos, nas favelas, o mercado informal passou a ser o principal mecanismo regulador da expansão urbana.

Ainda neste número, uma entrevista com o cientista Silvio Meira, que entre bytes e maracatus, assume um papel de vanguarda no processo de inovação ‘em e com’ tecnologias da informação e comunicação. Atento aos desdobramentos mercadológicos da política de inovação, Meira observa: “o olhar da FINEP deve ser pautado pelo mercado e no que deve e pode ser feito para aumentar a interação entre academia e iniciativa privada”.

Boa leitura!